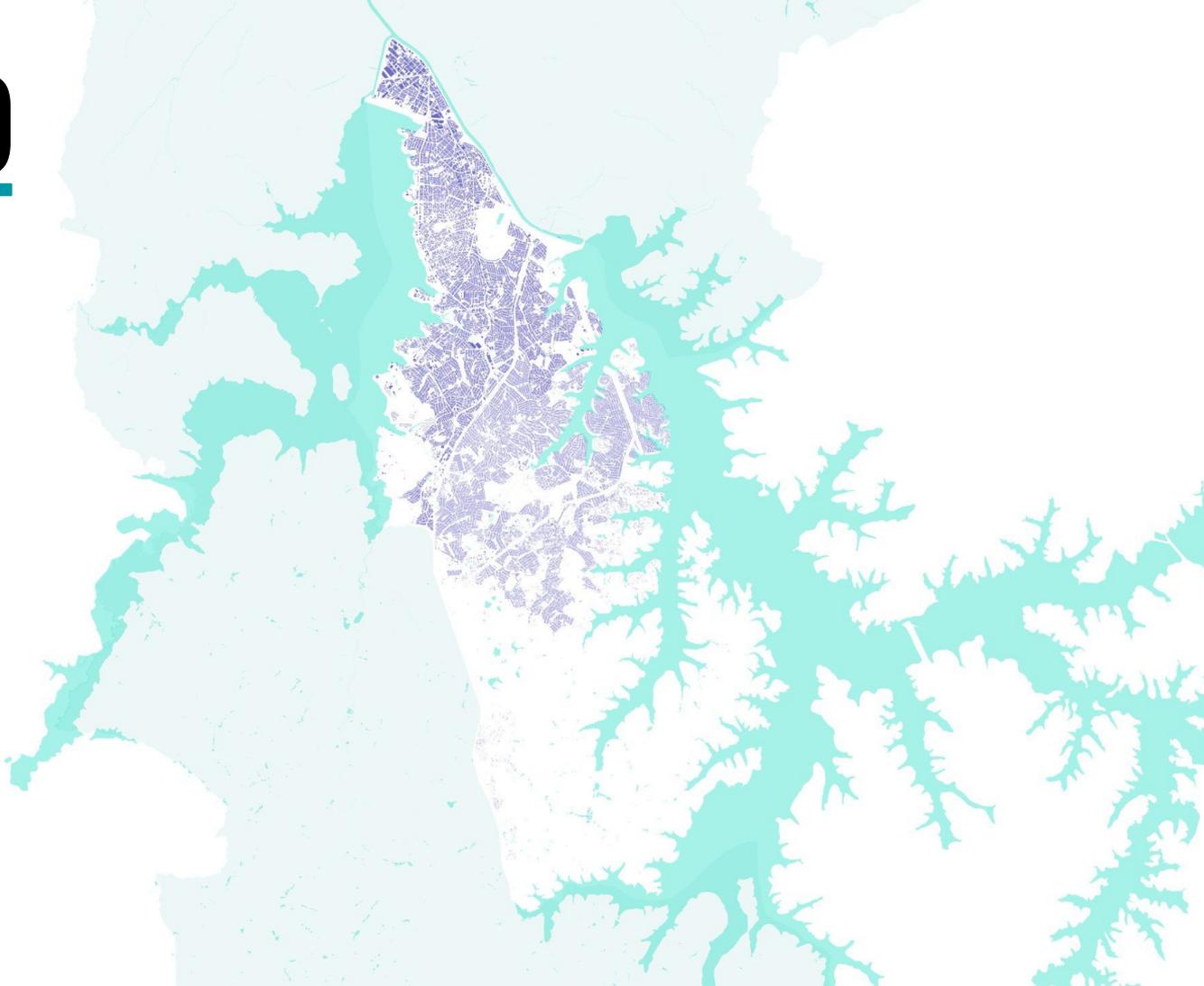


HABITAÇÃO



Beatriz Lustosa R. Cieto
Bernardo Fonseca
Gabriel Ferreira Soares
Gabriel Maggio de Moraes
Giovanna Delgado Orlandoni
Gustavo Ferrandi Araujo
Mariana de Freitas Andrade
Matheus Motta Bauer
Paulino Okada Junior
Raissa Dias de Carvalho
Ricardo Hiroyuki Achidate Makino

11237717
11322730
11237676
10337432
10774886
11356209
113409607
11237151
9896591
11384952
11237342

SUMÁRIO

1. Conceituação
2. Necessidade Habitacional
3. Tipos de assentamento locais
4. Características tipológicas
5. Projeto de Urbanização
6. Exemplos de intervenção urbanística e habitacional em ZEIS 4

CONCEITUAÇÃO

Ainda que não haja uma definição legal de **favela** no Plano Diretor Estratégico de São Paulo, pode ser considerada uma área predominantemente habitacional, caracterizada por ocupação clandestina e de baixa renda, precariedade da infraestrutura urbana e de serviços públicos, vias estreitas e alinhamento irregular, ausência de parcelamento formal e vínculos de propriedade e construções não licenciadas, em desacordo com os padrões legais vigentes de uso e ocupação do solo.

Núcleos Urbanizados são favelas que já possuem infraestrutura de água, esgoto, iluminação pública, drenagem e coleta de lixo. Os perímetros dos núcleos e respectivos atributos têm origem no georreferenciamento dessas áreas constantes do cadastro de núcleos do município de São Paulo. É mantido e atualizado por SEHAB e atualmente disponibilizado no sistema HABISP (Sistema de Informações para a Habitação Social na Cidade de São Paulo).

Os **loteamento irregulares** de uma gleba particular envolvem aspectos de regularização fundiária, podendo ser classificados em dois tipos:

- Loteamento Clandestino – executado sem autorização da municipalidade
- Loteamento Irregular – executado com autorização da municipalidade, porém ainda possuem algum tipo de irregularidade, como exemplo:
 1. Loteamento aprovado e não registrado;
 2. Loteamento aprovado e registrado, mas não implantado;
 3. Loteamento aprovado, registrado e implantado em desacordo com o plano aprovado.



Exemplo de gleba contendo uma favela



Exemplo de gleba contendo um núcleo urbanizado

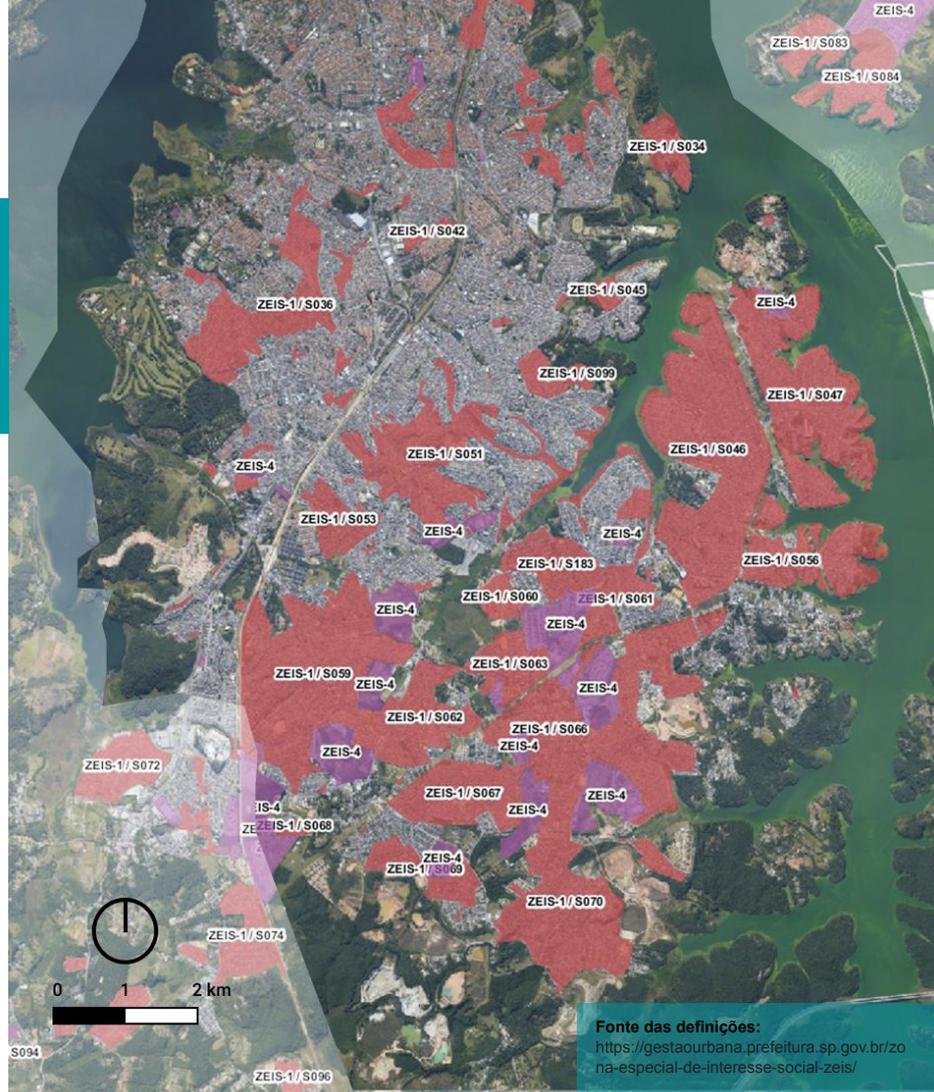


Exemplo de gleba contendo um loteamento irregular

CONCEITUAÇÃO

As **ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social)** são áreas destinadas para a moradia digna à população de baixa renda, por meio de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental, regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares e a construção de habitação de interesse social (HIS). Segundo a última Lei de Zoneamento (2016) de São Paulo, as ZEIS são classificadas em cinco tipos.

- **ZEIS 1** - Favelas, loteamentos irregulares e conjuntos habitacionais de interesse social, nos quais podem ser feitas intervenções de recuperação urbanística, regularização fundiária, produção e manutenção de habitações de interesse social.
- **ZEIS 2** - Terrenos baldios ou subutilizados, nos quais deve ser proposta a produção de moradias de interesse social, equipamentos sociais, culturais, etc.
- **ZEIS 3** - Imóveis ociosos, subutilizados ou não utilizados, em estado deteriorado ou encortiçados, presentes em áreas dotadas de serviços e redes de infraestrutura urbanos
- **ZEIS 4** - Glebas e lotes não edificados e adequados à urbanização, situados em Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais
- **ZEIS 5** - Lotes sem construções ou subutilizados localizados em áreas dotadas de serviços e infraestrutura, cuja construção de moradia é dedicada a HMP



CONCEITUAÇÃO

Déficit e inadequação habitacional podem ser entendidos como a “*falta de moradias e/ou a carência de algum tipo de item que a habitação deveria estar minimamente fornecendo*” e que, por algum motivo, não fornece.

O **déficit habitacional total** é composto por cinco componentes: domicílios rústicos, domicílios improvisados, unidades domésticas conviventes, domicílios identificados como cômodos, domicílios identificados com ônus excessivo de aluguel urbano. O **déficit habitacional absoluto total** no Brasil, entre 2016 e 2019, mostrou uma **tendência de crescimento**, porém de maneira desigual entre seus componentes. A habitação precária teve um incremento entre os domicílios improvisados, enquanto a coabitação apresentou declínio e o ônus excessivo com aluguel urbano um crescimento contínuo, conforme mostram os dados da Fundação João Pinheiro.

Componentes do Déficit Habitacional		Definição
Habitação precária	Domicílios improvisados	Locais construídos sem fins residenciais que servem como moradia
	Domicílios rústicos	Aqueles sem paredes de alvenaria ou madeira aparelhada, o que resulta em desconforto e risco de contaminação por doenças, em decorrência das suas condições de insalubridade
Coabitação	Unidade doméstica convivente	Unidade com no mínimo quatro pessoas onde residem conjuntamente mais de um núcleo doméstico com relação de parentesco, descendente da pessoa de referência do domicílio (filhos e genros ou noras, filhos e netos etc.) e que tenham no mínimo duas pessoas
	Cômodos	Quando há famílias que residem em cômodos da mesma habitação
Ônus excessivo com aluguel urbano*		Corresponde ao número de famílias urbanas com renda domiciliar de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento e que despendem mais de 30% de sua renda com aluguel.

* O ônus excessivo com aluguel é selecionado a partir do grupo de domicílios não classificado como rústico, nem como cômodo, e que atendeu aos critérios definidos de renda e gasto com aluguel.

Além do conceito de déficit habitacional, existe a componente de **inadequação domiciliar**, que envolve os parâmetros de infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica e coleta de lixo), inexistência de unidade sanitária exclusiva, adensamento de domicílios, armazenamento de água, piso inadequado, cobertura inadequada e inadequação fundiária urbana.

O cálculo da **inadequação de domicílios** considera os domicílios não classificados como déficit habitacional em termos de habitações precárias (improvisadas e rústicas), além dos domicílios do tipo cômodo. Suas definições estão contidas na [Cartilha DH - FJP](#).

Fonte das definições:

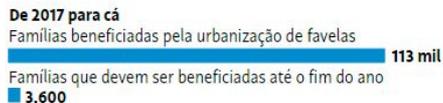
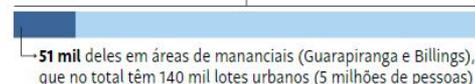
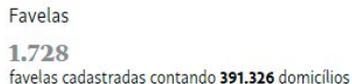
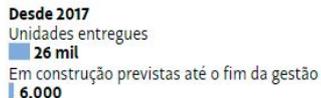
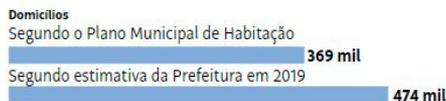
http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/04_03_Cartilha_DH_compressed.pdf

NECESSIDADE HABITACIONAL

São Paulo

Nós de São Paulo - Urbanismo

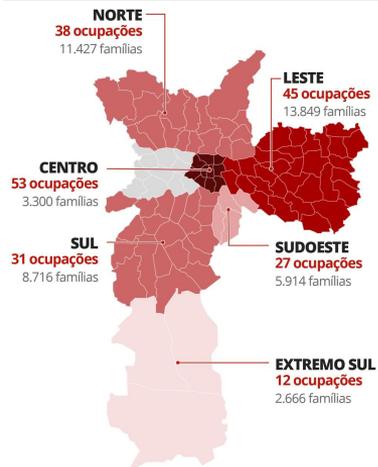
Déficit habitacional



Fontes: Prefeitura de São Paulo, FAU-USP/Ministério Público de São Paulo, Censo da Prefeitura de São Paulo, projeto Ligue os Pontos/SMDU, Sampa+Rural

Ocupações irregulares em SP

Centro de SP tem o maior número de imóveis ocupados, mas Zona Leste concentra mais moradores em ocupações



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação
Infográfico elaborado em: 02/05/2018



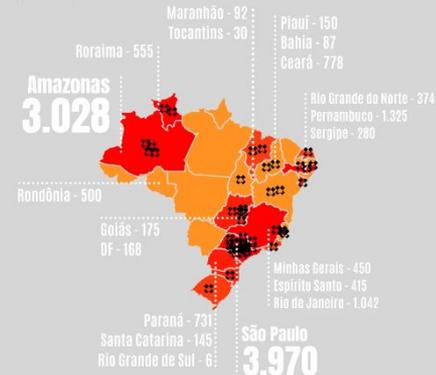
Expressiva quantidade de famílias removidas entre 2020 e 2021, em comparativo com os demais estados brasileiros;

Déficit Habitacional: unidades estimadas a serem construídas pelo PMH não são totalmente entregues;

Ao menos 14.301 famílias foram removidas no Brasil durante a pandemia

remoções identificadas até 6 de junho de 2021

** ocorrência



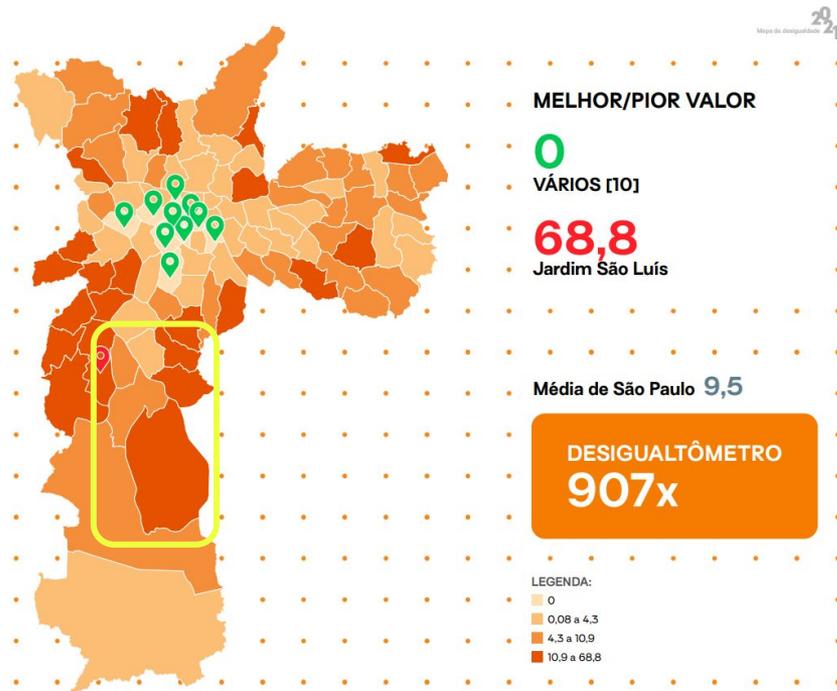
fonte: labcidade

NECESSIDADE HABITACIONAL

Capela do Socorro

- Índices expressivos de inadequação domiciliar: **terrenos vagos, população em áreas de risco e em situação de rua;**
- **Potência dos domicílios em favelas e em loteamentos irregulares;**
- Distrito do **Grajaú** é o **quadro mais preocupante da Prefeitura Regional da Capela do Socorro**, sobretudo na questão habitacional: **terrenos ociosos** acima da média municipal, alto índice de **inadequação domiciliar** e, por conseguinte, menor número na **proporção área residencial construída/habitante**.
- Regularização + Urbanização como **diretrizes** para a região.

Proporção (%) de domicílios em favelas em relação ao total de domicílios, por distrito



Fonte: SEHAB; Seade

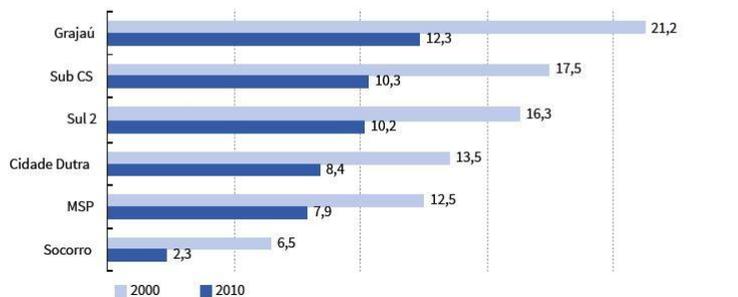
NECESSIDADE HABITACIONAL

Capela do Socorro

Condição de inadequação domiciliar

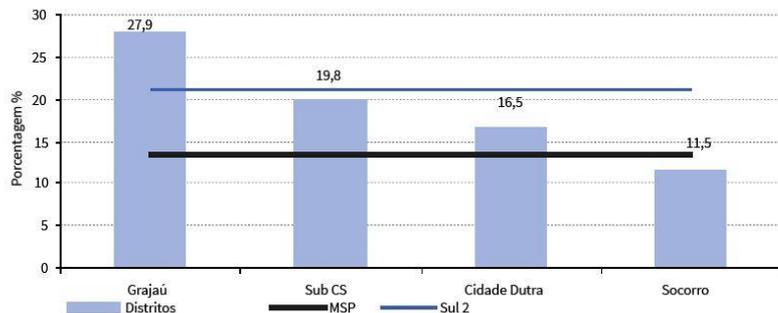
Percentual de domicílios com mais de 3 moradores por dormitório

Fonte: IBGE 2000 e 2010



Percentual de terrenos vagos, 2014

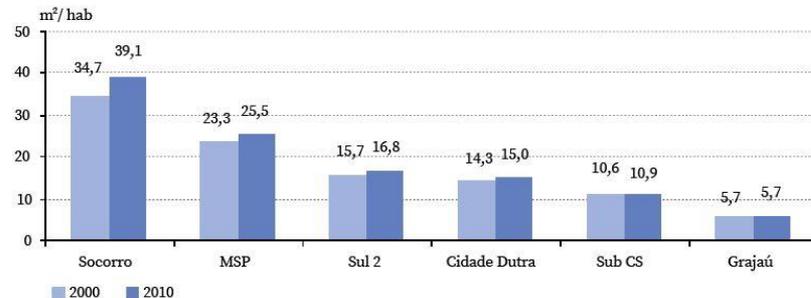
Fonte: Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/ TPCL



Índice de espaço residencial

Área construída residencial por habitante (m²/hab)

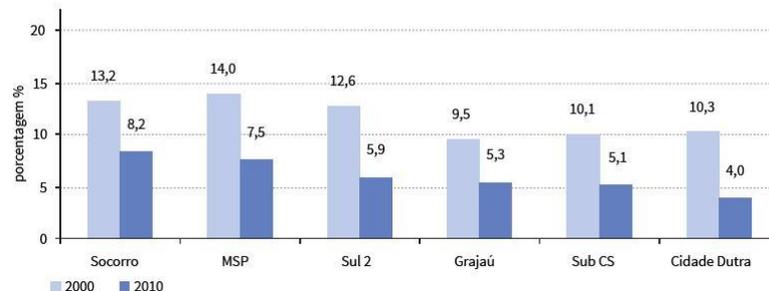
Fonte: Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/ TPCL



Índice de Vacância - Distritos

Percentual de domicílios vagos no território

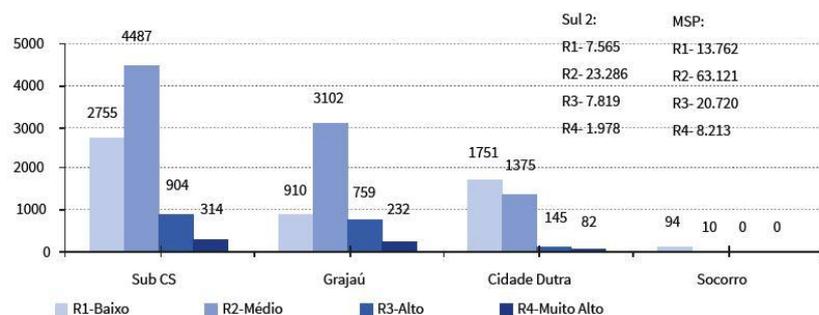
Fonte: IBGE. 2000 e 2010



NECESSIDADE HABITACIONAL

Capela do Socorro

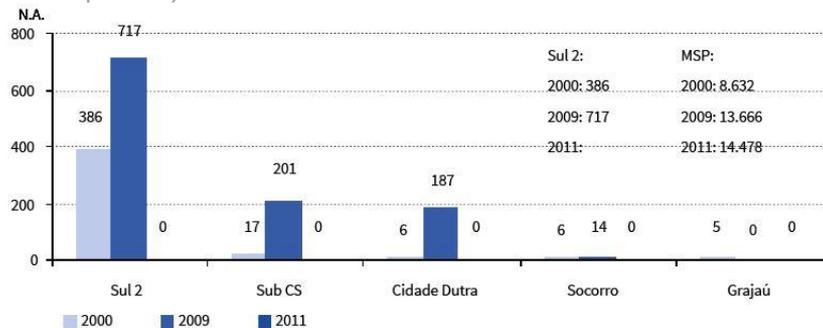
Moradores em situação de risco, 2010



Fonte: Secretaria da Coordenação das Subprefeituras (SMSP)

População em situação de rua

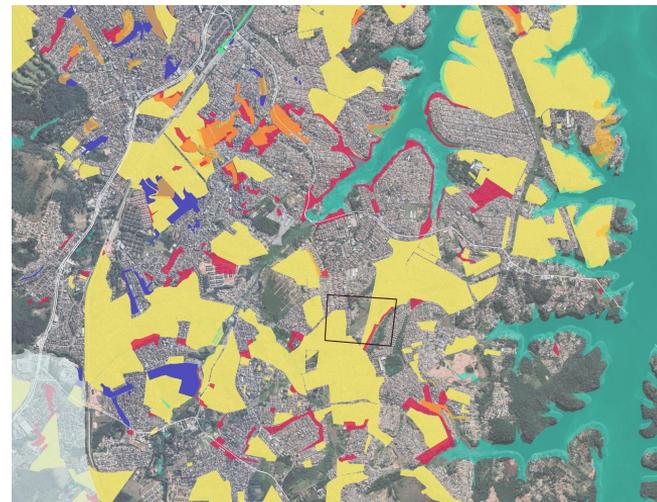
Para as áreas não centrais, os dados referentes a 2011 não estão desagregados por Distritos e Subprefeituras)



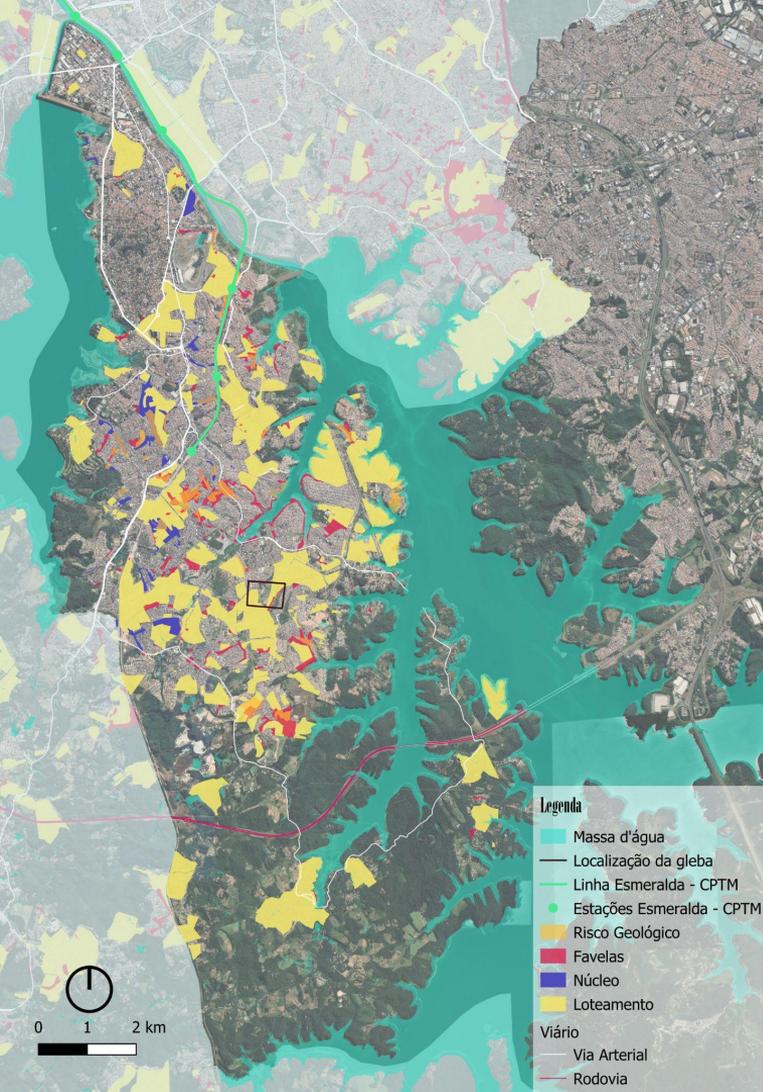
Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)

Tipos de assentamentos locais

De todas as classificações de assentamentos adotadas pelo Geosampa, os **loteamentos irregulares** são os mais presentes na subprefeitura da Capela do Socorro, se estendendo por da subprefeitura. Esse cenário é comum em locais **próximos a mananciais** que necessitam de áreas de proteção livres de edificações “oficiais” e se encontram em cidades com grandes demandas e **faltas de habitações economicamente acessíveis** próximas as ofertas de emprego e infraestrutura urbana.

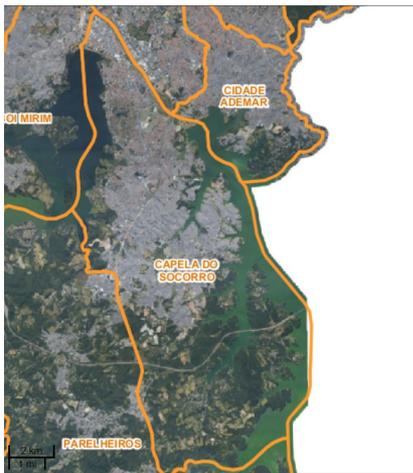


O fato do entorno imediato de algumas **massas d'água** apresentar tanto **favela** como loteamentos irregulares, termos que normalmente indicam **níveis de precariedade**, trás preocupações tanto com a **preservação das águas**, quanto com a **qualidade de vida da população** residente nessas áreas. Outro ponto a ser considerado, é a ocupação em determinadas **áreas com risco geológico**, nas proximidades da gleba, além da ocupação muito próxima a corpos d'água menores, como **córregos urbanos**.

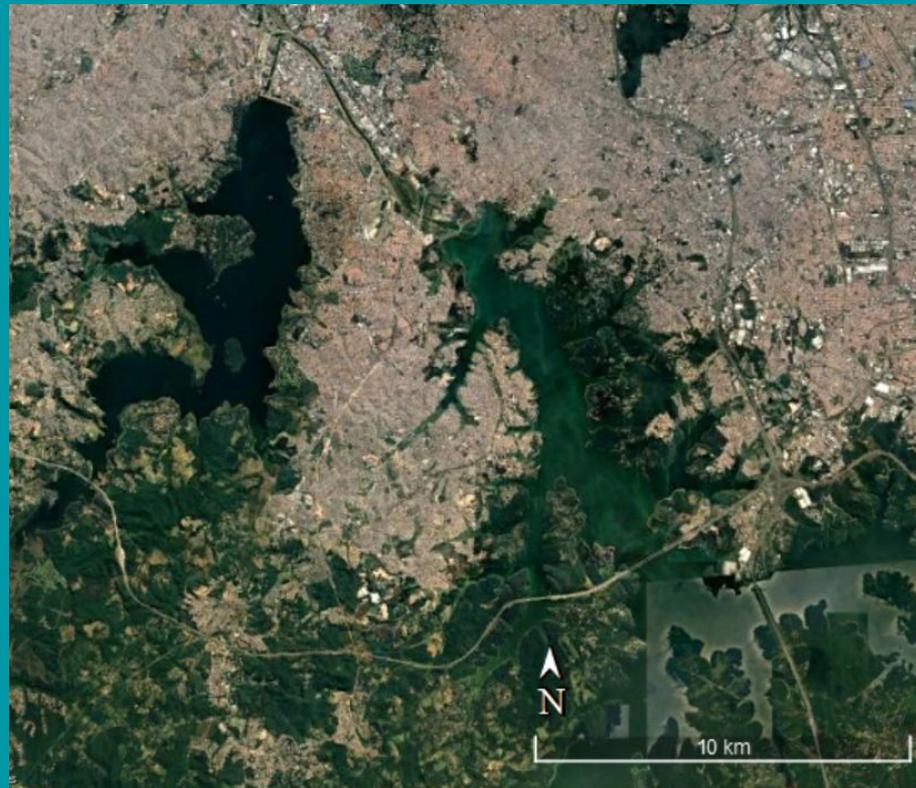




Ortofoto 2004



Ortofoto 2017



Google Earth 2021



2013

- Início da ocupação
- Chegada das primeiras famílias
- Derrubada das árvores



2014

- Intensas manifestações
- IAG inicia o processo de reintegração de posse contra as famílias
- Aumento da ocupação



2015

- Prefeitura negocia com construtora
- Articulação de movimentos em defesa da ocupação
- Suspensão da ordem de reintegração de posse



2016

- Articulação com defesa da defensoria pública do estado de São paulo
- Reintegração é adiada até 2017



2017

- Primeiro contato de Michigan com o IAG
- Visita dos estudantes ao assentamento
- Levantamento parcial é realizado
- Recuperação da área de APP
- Construção da Sede da Associação Anchieta Grajuá



2018

- Aumento de famílias no território
- Eleição da chapa que está atualmente na direção da associação



2019

- Michigan informa sobre novos recursos para o trabalho
- Peabiru é contratada
- Ocorre o levantamento físico e socioeconômico
- Avanço nas negociações com o IAG



2020

- Pandemia do Corona Virus
- Adiamento das atividades
- Criação das comissões
- Início dos projetos por trecho
- Protocolo de REURB-S e TDC
- Projeto é enviado para a Sabesp



...

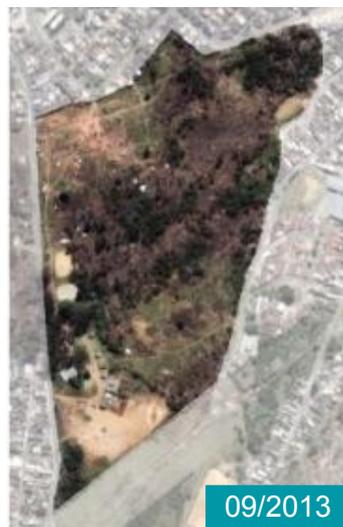
- Início do processo de autourbanização na quadra 2



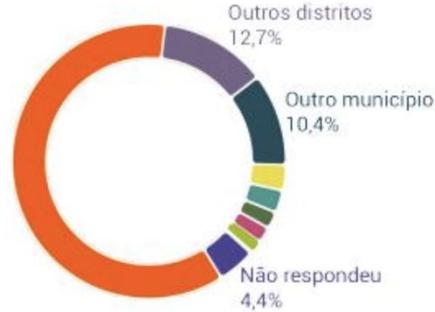
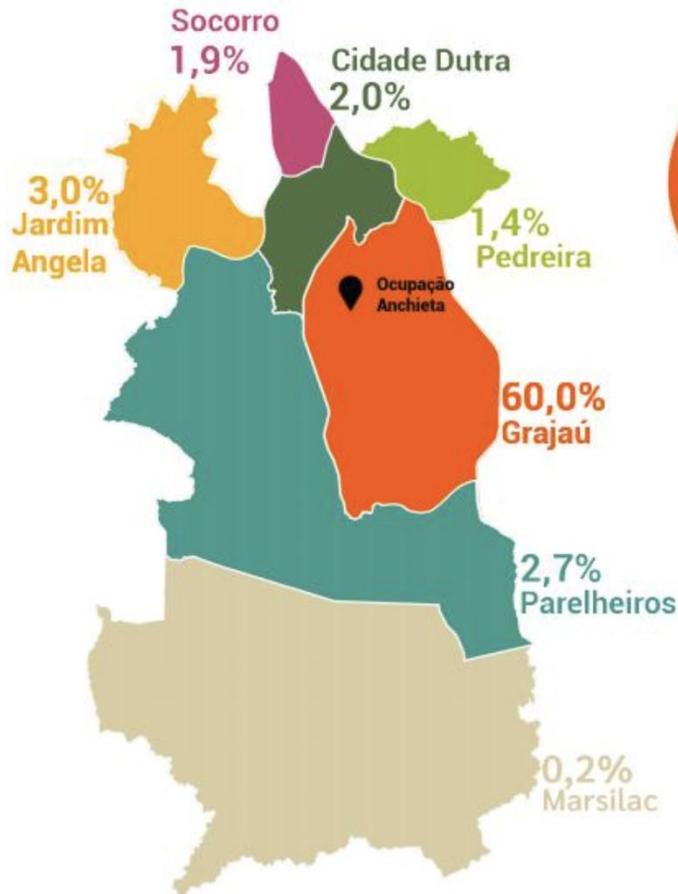
CARACTERÍSTICAS TIPOLOGICAS

A Ocupação Anchieta foi iniciada em 27 de Julho de **2013** concomitante ao movimento Jornadas de Junho - manifestações que ocorreram em São Paulo no mesmo ano e inicialmente contrárias ao aumento das tarifas do transporte público. Com a expansão crescente do movimento, outras **reivindicações sociais** tornaram-se **pautas** dessa **mobilização** e, dentre elas, o **direito à moradia** surgiu acompanhada de diversas **ocupações nas áreas periféricas de São Paulo** que buscavam garantir alternativas de moradia acessíveis às populações mais vulneráveis.

Inicialmente, a ocupação Anchieta contava com **barracos de madeira e lona**. O relativo sucesso por conta da não repressão policial não só atraiu novos moradores do próprio bairro, mas **consolidou** os barracos que passaram a ser de **madeiras e unifamiliares**, processo **sincrônico** ao **desmatamento da área de Mata Atlântica Primária**.



CARACTERÍSTICAS TIPOLÓGICAS



Segundo o levantamento da assessoria **Peabiru**, feito entre nov. 2019 e fev. 2020, a maioria das famílias que se instalaram na ocupação o fizeram por **não conseguir arcar com os altos custos dos aluguéis, ou morava de favor na casa de algum membro da família**. Para lidar com as despesas cotidianas que incluem a moradia, essas famílias se sujeitam às inseguranças e precariedades do Anchieta.

A despeito do senso comum que encara as favelas como um ambiente produzido alheia a qualquer ordem, a Ocupação Anchieta possui coordenação interna alimentados por suas práticas construtivas cotidianas. Diante de ameaças de reintegração de posse e a necessidade de uma defesa jurídica, implicou na **formalização do movimento na Associação de Moradores Movimento Anchieta Grajaú**. A Associação é responsável por **organizar política** e espacialmente a **ocupação, gerindo os espaços comuns, direcionando as novas habitações e alterando a forma da ocupação quando necessário**.

Esquema de origem dos moradores da Ocupação Anchieta

CARACTERÍSTICAS TIPOLÓGICAS

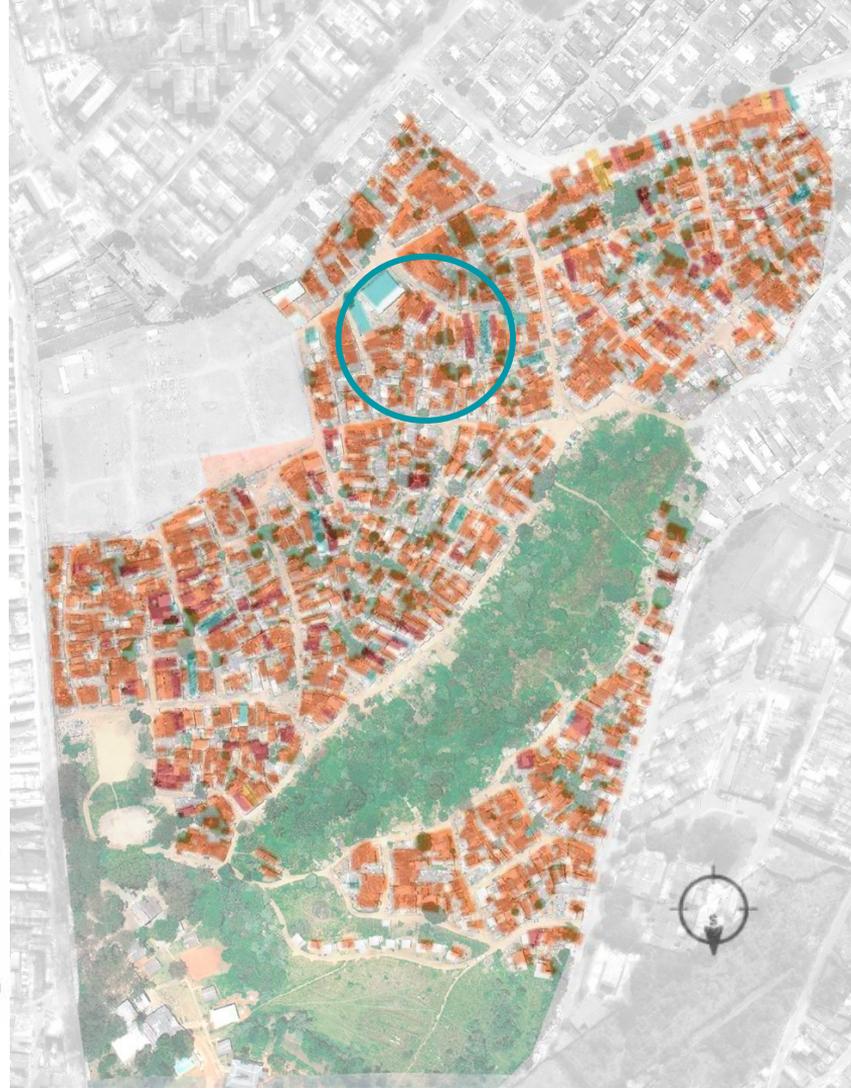
O caráter provisório das ocupações e a relevância da Associação na conformação da ocupação explicitam-se no processo de deslocamento de centenas de famílias para a liberação das margens do córrego - medida proposta por um grupo de estudantes que atuavam com apoio da Universidade de Michigan - ou de parte da gleba para a construção de uma escola municipal e abertura de novas vias no interior da ocupação.

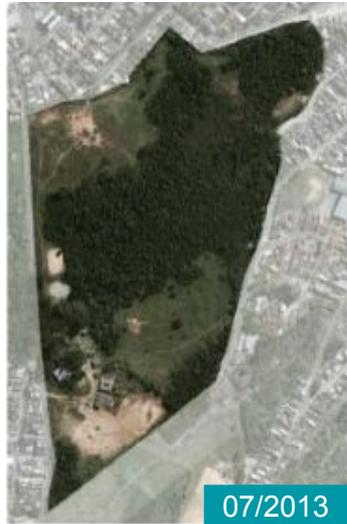
A sede da Associação de Moradores se destacam na paisagem como a maior estrutura institucional, seguida do Centro Cultural Guaraúna, que conta com espaço interno coberto e uma quadra no quintal, além da igreja católica, localizada ao lado da sede do barracão da Associação, geram um ponto de centralidade à noroeste da ocupação, como pode ser observada através da concentração de edifícios em alvenaria.

Material das paredes

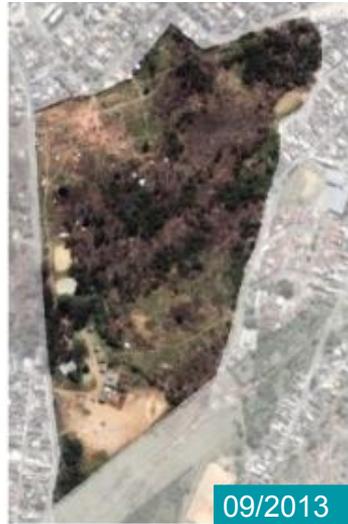
- Alvenaria (com e sem estrutura)
- Madeira
- Madeira e alvenaria
- Outros
- Sem informação

0 50 100 150 200 m





07/2013



09/2013



2014



2016



2018



2020

TEMPO DE OCUPAÇÃO: PERMANÊNCIA E CONSOLIDAÇÃO



- Mais de 05 anos de ocupação
- De 03 a 05 anos de ocupação
- De 01 a 03 anos de ocupação
- Menos de 01 ano de ocupação
- Sem informação



MATERIALIDADE DO DOMICÍLIO X TEMPO DE OCUPAÇÃO



Material das paredes

- Alvenaria (com e sem estrutura)
- Madeira
- Madeira e alvenaria
- Outros
- Sem informação

0 50 100 150 200 m

Fonte: Beatriz Mendes, 2020



Tempo de ocupação

- Mais de 05 anos de ocupação
- De 03 a 05 anos de ocupação
- De 01 a 03 anos de ocupação
- Menos de 01 ano de ocupação
- Sem informação

0 50 100 150 200 m

Fonte: Beatriz Mendes, 2020

Manutenção das famílias nas casas de madeira, para além das questões econômicas, a **incerteza na posse e reconfigurações da ocupação para se viabilizar a urbanização pressionam os moradores na permanência dessa situação "eternamente provisória"**.

As casas se encontram em situação precária, quase a totalidade das habitações sem arruamento, calçada ou parcelamento do solo regular nos moldes formais da cidade; sem saneamento básico ou coleta de lixo. **As edificações encontram num emaranhado de vielas e travessas sem definições de lotes e em cômodos unitários a sobrados** (MENDES, 2020. apud, PEABIRU, 2019).

CARACTERÍSTICAS TIPOLOGICAS



As casas do assentamento são **predominantemente** construída em **madeira**, com **exceção** dos **banheiros** que recorrentemente é de **alvenaria**. Do total de domicílios (1063) levantadas pela assessoria Peabiru, apenas 24 estavam construídas em alvenaria



Com as chuvas, é comum que as casas sofram com **infiltrações** e **alagamentos**. O que mantém as famílias nas casas de madeira não é uma questão apenas econômica, mas a incerteza na posse e reconfigurações da ocupação para se viabilizar a urbanização pressiona os moradores na **permanência** dessa situação provisória

CARACTERÍSTICAS TIPOLOGICAS



Fotos da ocupação tiradas em 2019.

Fonte:
Ocupação Anchieta, TFG de Beatriz Mendes de Oliveira



Primeiros barracos no início da ocupação em 2013

Fonte:
Ocupação Anchieta, TFG de Beatriz Mendes de Oliveira

PROJETO DE URBANIZAÇÃO

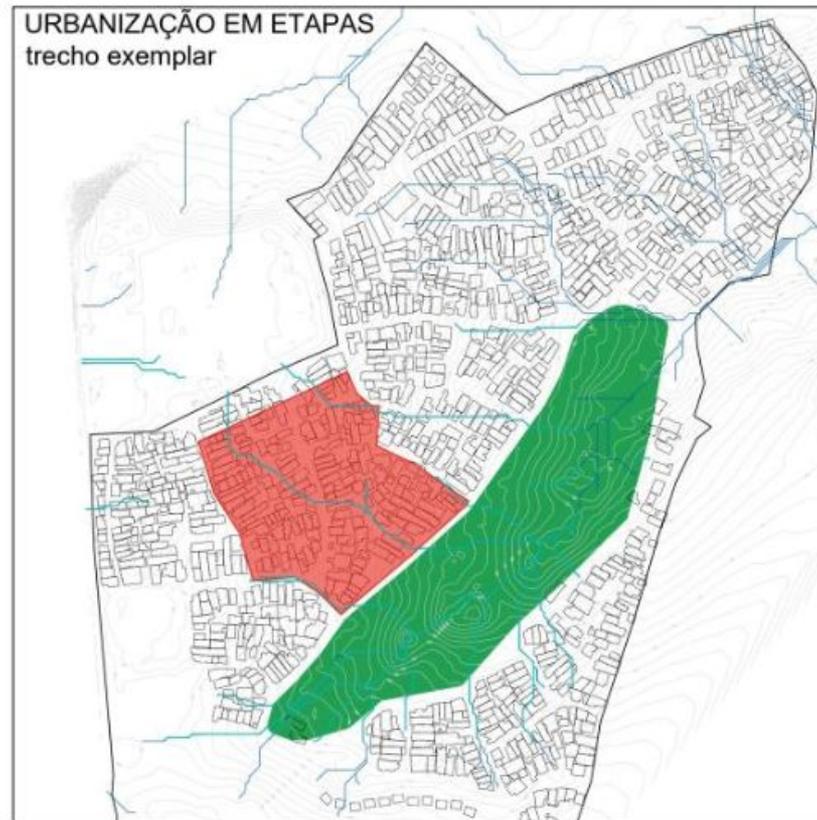
“O projeto iniciado pelo Movimento Anchieta Grajá e fortalecido pela presença da Assessoria Técnica Peabiru e da Universidade de Michigan enseja o que poderia se um processo de auto-urbanização, pois é realizado sem a atuação do Estado e de um loteador privado.”

I. **Ações autônomas:** Promoção da auto urbanização a partir do rearranjo dos lotes e dos moradores, na premissa de um loteamento possível;

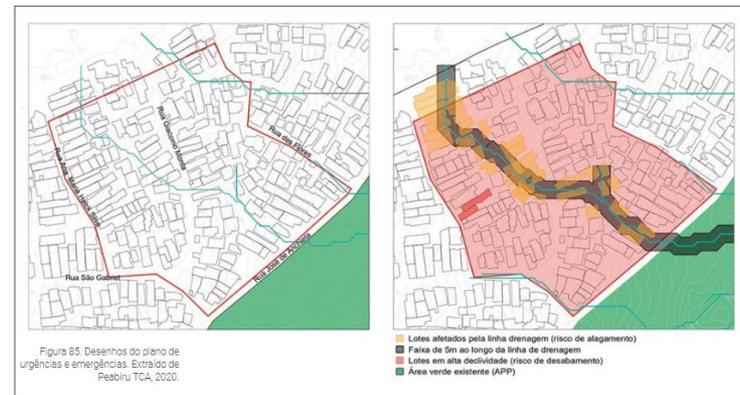
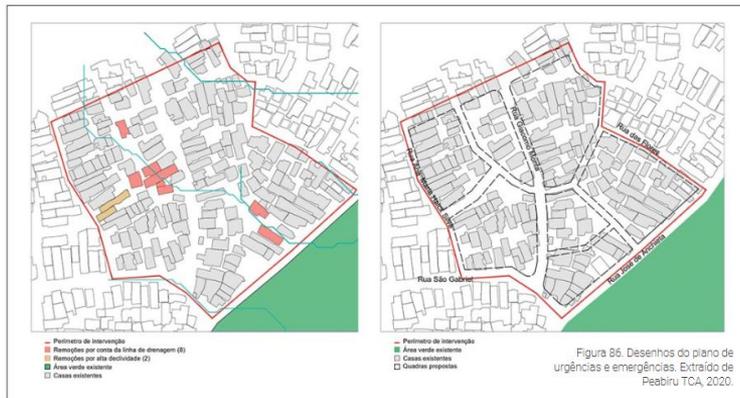
II. **Negociações com o poder público:** Formalização do pedido de Reurb com apresentação de peças técnicas como o LEPAC e o desenho do Plano

Geral. Paralelamente, há também as negociações com a Sabesp, a SMDU e a SEHAB;

III. **Negociações com o proprietário da área:** Validação do projeto e construção de um pacto sobre como será a comercialização da área.



PROJETO DE URBANIZAÇÃO



PROJETO DE URBANIZAÇÃO

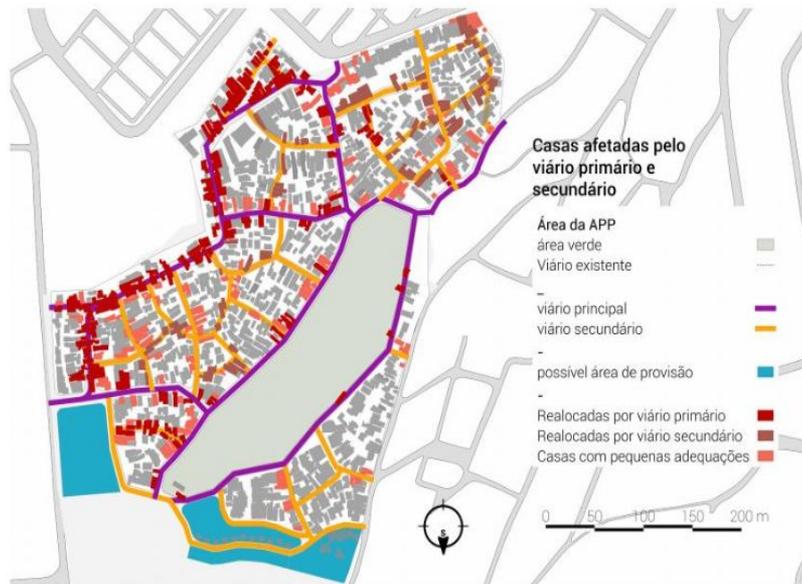


Figura 91. Casas afetadas por abertura de vias
Adaptado de Peabiru TCA, 2020.



Plano Geral de urbanização

QUADRO DE ÁREAS		
USOS	ÁREA EM M ²	% DO TOTAL
TOTAL DA OCUPAÇÃO	138.508	100%
APP	23.480	17%
VIÁRIO	33.034	24%
QUADRAS	81.994	59%
INSTITUCIONAL: 20% das quadras	16.399	12%
HABITAÇÕES: 80% das quadras	65.595	47%

Figura 98. Plano Geral e tabela de áreas.
Elaborado a partir de Plano geral, adaptado de Peabiru TCA, 2020.

EXEMPLOS DE INTERVENÇÃO URBANÍSTICA E HABITACIONAL EM ZEIS 4

PROJETO DE URBANIZAÇÃO CAPELINHA E COCAIA

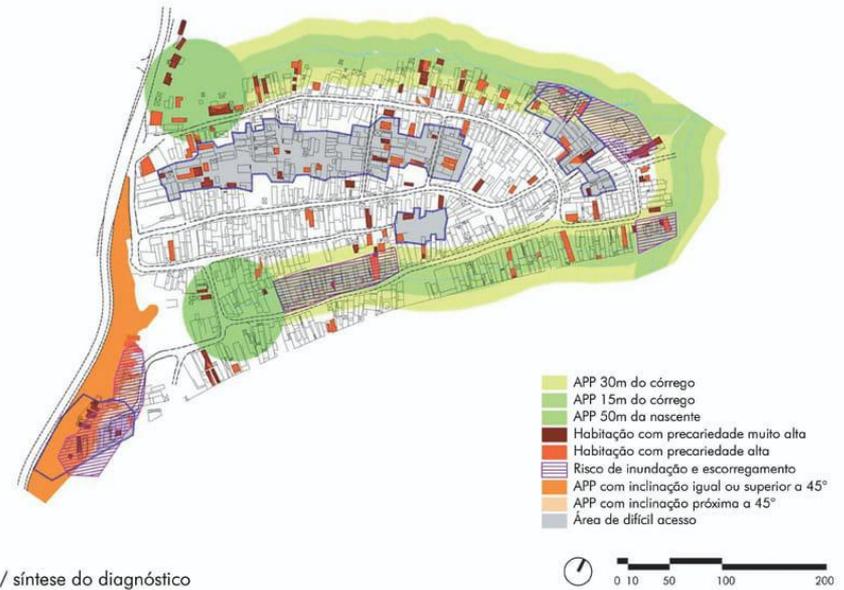
Capelinha e Cocaia são núcleos habitacionais localizadas em área de proteção região mananciais da represa Billings (APMR-bilings) na cidade de São Bernardo do campo-sp que receberam projetos de urbanização e infraestrutura com o objetivo de melhorar a situação urbana do local, promoveram regularização fundiária e "contenção da borda" da represa, área de preservação ambiental.

Famílias beneficiadas: 900 famílias

Órgãos contratante : secretaria de habitação prefeitura municipal de São Bernardo do campo

Projeto : Peabiru

Recursos públicos : sim ,PAC UAP e prefeitura municipal de São Bernardo do Campo





- Matricula do imóvel
- Remoção por área de risco
- Remoção por APP
- Remoção de habitação precária (habitabilidade)
- Remoção para implantação de infra-estrutura
- Remoção para produção de unidades
- Unidades a serem consolidadas
- Demolição parcial da unidade consolidada



capelinha / planta de remoções



capelinha / implantação



Residencial Rubens Lara

Localizado no bairro Jardim Casqueiro, no município de cubatão, faz parte do projeto de recuperação socioambiental da Serra do mar e foi planejado para receber as famílias que viviam nas áreas de risco dos bairros- cota localizados nas encostas da serra do mar.

Características da Gleba :

Área : 197.475,50m²

Terreno: Topografia plana e predominantemente não arborizada

Ano do Projeto: 2006-2011

Projeto: Levisky Arquitetos

Órgão Contratante : CDHU | Programa Serra do Mar – Governo do Estado de São Paulo

Famílias beneficiadas : 1.840 famílias

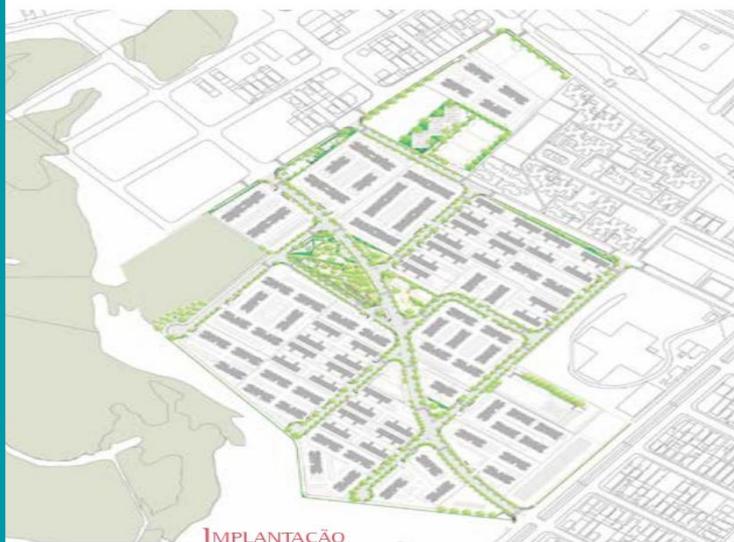
Recursos públicos : Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU)





Uso do Solo

-  INSTITUCIONAL
-  SAÚDE
-  SEGURANÇA
-  ATENDIMENTO AO IDOSO
-  DESPORTIVO
-  BIBLIOTECA MUNICIPAL
-  IGREJA
-  CRECHE
-  ÁREAS VERDES
-  RESIDENCIAL
-  COMERCIAL



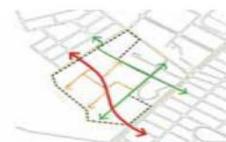
IMPLANTAÇÃO



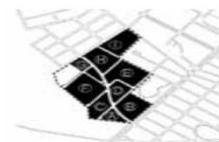
CORES DOS REVESTIMENTOS NOS EDIFÍCIOS



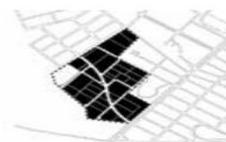
Vias Adjacentes



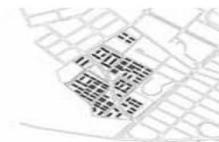
Conexões/Integração



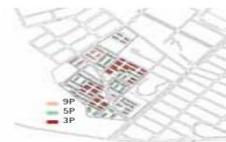
Quadras



Lotes



Edificações



Gabarito

DIAGRAMAS CONCEITUAIS

Residencial Espanha

O empreendimento Residencial Espanha se localiza no bairro da Pedreira, Zona Sul de São Paulo, nas proximidades da Represa Billings e da Estrada do Alvarenga. O projeto busca atender famílias que se encontram em área de risco, condições precárias e/ou que tenham sido desabrigadas em áreas de mananciais. Além disso, o projeto tem 78% de área permeável, acima dos 30% exigidos por lei.

Características da Gleba :

Área : 832.351 m² de área total e 198.961 m² de área construída

Terreno: Topografia pouco acidentada e próxima a represa Billings. Parte do terreno será utilizada para a construção do Parque dos Bufalos.

Ano do Projeto: 2015 - 2018

Projeto: EMCCAMP Residencial

Órgão Contratante : Caixa econômica Federal |
Parceria entre governo federal e estadual

Famílias beneficiadas : 3.860 famílias

Recursos públicos : Programa Minha Casa Minha Vida (Federal) e Programa Casa Paulista (Estadual)



INVESTIMENTO | REPRESA BILLINGS

NOVOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

INVESTIMENTO 19 milhões

CRAS
Centro de Referência de Assistência Social
CEMEI (CEI+EMEI)
Centro Municipal de Educação Infantil
EMEF
Escola Municipal de Ensino Fundamental

OBRAS DE URBANIZAÇÃO DA REPRESA BILLINGS

INVESTIMENTO 20,3 milhões

Comunidade Pião
516 famílias

OBRAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA REPRESA BILLINGS

INVESTIMENTO 650 mil

Comunidade Fundão
157 famílias

EMPREENHIMENTO RESIDENCIAL ESPANHA

INVESTIMENTO R\$ 379 milhões

OBRAS DE URBANIZAÇÃO DA REPRESA BILLINGS

INVESTIMENTO 74 milhões

Comunidade Guacuri
1060 famílias

OBRAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA REPRESA BILLINGS

INVESTIMENTO 2,4 milhões

Comunidades Fumaça, Neblina e Leblon
410 famílias

OBRAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA REPRESA BILLINGS

INVESTIMENTO 3,2 milhões

Santa Amélia
143 famílias

PARQUE DOS BÚFALOS

INVESTIMENTO 8 milhões

Área de 580 mil m² com equipamentos de ginástica, educação ambiental, área lúdica para crianças e pista de caminhada, Wifi Livre SP



Bibliografia

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, Lei no 16.050, de 31 de julho de 2014. Disponível em https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/PDE-Suplemento-DOC/PDE_SUPLEMENTO-DOC.pdf

COHAB. Conclusão do Residencial Espanha promove a recuperação ambiental da represa Billings, maior reservatório de água de São Paulo. Disponível em: <<http://cohab.sp.gov.br/Noticia.aspx?id=3626>> e <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/residencial_espanha/index.php?p=264960>

GOVERNO DE SÃO PAULO. **Serra do Mar e Moaiscos da Mata Atlântica: Uma Experiência de Recuperação Socioambiental** [coordenação editorial Keila Prado Costa]. 1. ed. São Paulo: KPMO Cultura e Arte, 2014. 136 p. ISBN 978-85-66844-06-1. Acesso Disponível em: <http://www.peabirutca.org.br/?painel_projetos=capelinha-cocaia>

GUIMARÃES, Irene; Gonsales, Talita. CDHU quebra acordo com moradores e ameaça Ocupação Jardim da União. LABHAB. 2018. Acesso disponível em: <<http://www.labcidade.fau.usp.br/cdhu-quebra-acordo-com-moradores-e-ameaca-ocupacao-jardim-da-uniao/>>.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Perímetros de Ação. Capela do Socorro, 2016.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Quadro Analítico. Capela do Socorro, 2016

MENDES, Beatriz. Ocupação Anchieta: Conflitos e experiências na luta por moradia. TFG, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. 2020 Disponível em: <https://issuu.com/beatriz.mendes/docs/tfg_caderno_final_rev_issu>.

INSTITUTO ANCHIETA GRAJAÚ. IAG, Nossa História. Disponível em: <<https://www.institutoanchietagrajau.org.br/nossa-historia.html>>.

